
APRESENTAÇÃO



Dossiê

DOSTOIÉVSKI: 200 anos

Organizadores:

Dr. João Vianney Cavalcanti Nuto



Dr. André Luis Gomes



Dr. Luciano Ponzio



v. 31, n. 58, abr. 2022

Brasília, DF

ISSN 1982-9701



Distribuído sob



Segundo Mikhail Bakhtin uma grande obra literária vive e se renova no grande tempo: o tempo das recepções e recriações que elucidam e respondem aos sentidos latentes. Duzentos anos após o nascimento de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski, a grandeza de sua obra confirma-se pela profusão de discursos que suscita, nos mais diversos campos, condição que Ítalo Calvino menciona como constitutiva de uma obra clássica. Se os contemporâneos de Dostoiévski já reconheciam sua grandeza, iniciando a elevação do homem ao mito, esse processo continua na contemporaneidade, quando o grande romancista russo já é consagrado, há mais de um século, como um dos maiores autores mundiais. A curiosidade pela vida do autor, tanto quanto por sua obra, contribui para que a personalidade que atuou no pequeno tempo transforme-se em um personagem no tempo maior.

Os trabalhos do presente número da *Revista Cerrados* enriquecem a comemoração desse bicentenário por meio de ensaios críticos que promovem o diálogo entre a obra de Dostoiévski e a contemporaneidade. Assim, as análises críticas presentes nesta edição articulam a criação literária com os contextos culturais e discursos contemporâneos. Essa ligação entre dois tempos e diversos discursos transparece nos referenciais teóricos adotados. Como filósofo e estudioso consagrado da obra de Dostoiévski, Mikhail Bakhtin é uma das principais referências desta coletânea, que também se baseia em reflexões de Lev Vygotsky, Iuri Lotman, Roland Barthes, Umberto Eco, Algirdas Greimas, Maurice Merleau-Ponty, Alberto Manguel, Augusto Ponzio, entre outros. A Psicanálise, que, desde o início, vem se interessando pela obra de Dostoiévski, também é referência nesta edição. Por outro lado, a ligação de Dostoiévski com o longo tempo anterior à criação de sua obra também é analisada.

A presente edição também demonstra como a obra de Dostoiévski vem fecundando novas criações artísticas, seja pelos meios tradicionais, como o teatro, seja por utilização de novas tecnologias relacionadas com a internet. A pandemia que vem assolando o mundo desde 2019 pressionou os artistas a utilizarem essas tecnologias; e o resultado são novas possibilidades de diálogo criativo com o texto de Dostoiévski.

Se falamos em grande tempo, não podemos também nos esquecer do grande espaço (cada vez mais conectado). Assim diversas obras de Dostoiévski são analisadas por pesquisadores do Brasil e da Itália. Os diversos lugares de recepção e transcrição da obra de Dostoiévski condicionam novos olhares, que se cruzam na presente edição.

Convidamos o leitor, para contribuir, com a ínfima parcela que nos cabe no grande tempo, com sua leitura responsiva.

Os organizadores.